



Projetos de Infraestrutura na Amazônia: Panorama e Perspectivas

Neiva Araujo

neiva.araujo@unir.br

www.diterra.unir.br

[@diterra.unir](#)



1

Ciclos Exploratórios

- Conflitos
- Indígenas

2

Ditadura Militar na Amazônia

- Transamazônica
- Indígenas

3

Hidrelétricas na Amazônia

- Anos 60 a 80
- Anos 2000

4

Desenvolvimento

- Desenvolvimento x
Crescimento

5

PAC / PPI

- Velhos novos
projetos

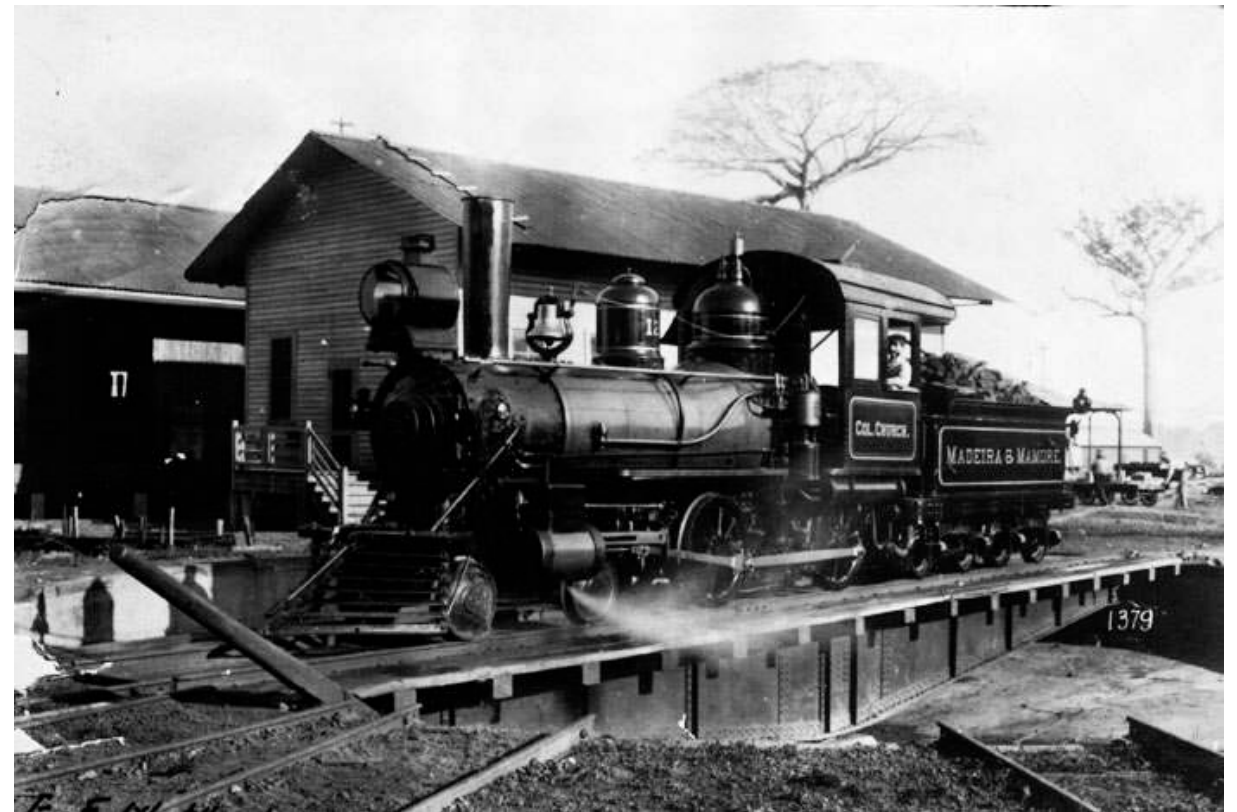
PROJETOS DE INFRAESTRUTURA - PANORAMA

CICLOS EXPLORATÓRIOS - EFMM

Ciclos exploratórios: extrativista (extrativismo mineral: ouro, cassiterita, diamante), da borracha, da Madeira-Mamoré, da exploração de madeira, de criação de gado e mais recentemente o ciclo das hidrelétricas. Tais ciclos modificaram os territórios, trouxeram novos atores (econômicos) e, sobretudo, porque diminuíram a participação e a importância daqueles que já viviam no território (ARAUJO; MORET, 2016).



CICLOS EXPLORATÓRIOS - EFMM



CICLOS EXPLORATÓRIOS - FORDLÂNDIA



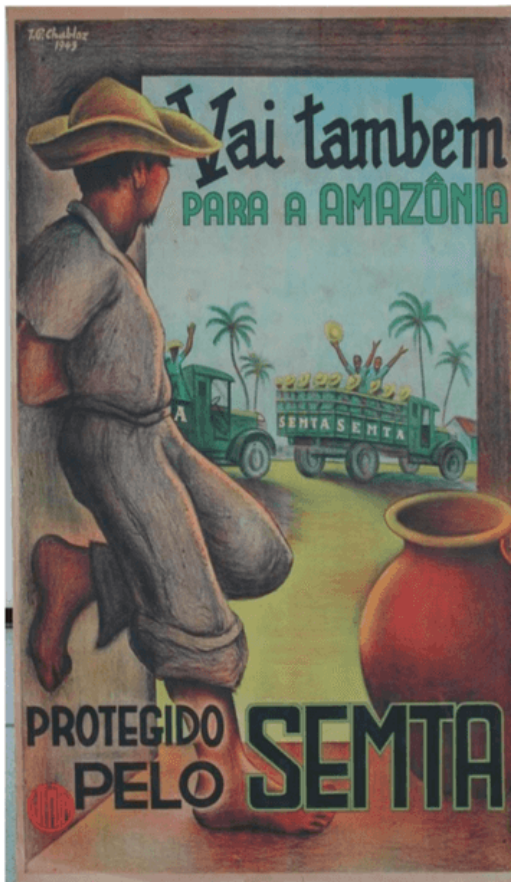
CICLOS EXPLORATÓRIOS - FORDLÂNDIA



Documentário: Fordlândia
Indústria Americana - contraponto



CICLOS EXPLORATÓRIOS – SOLDADOS DA BORRACHA - IIGM



Wilson Moreira de Andrade, Waldyr O'Dwyer e Pedro Afonso de Souza: os três combateram o nazi-fascismo na Itália

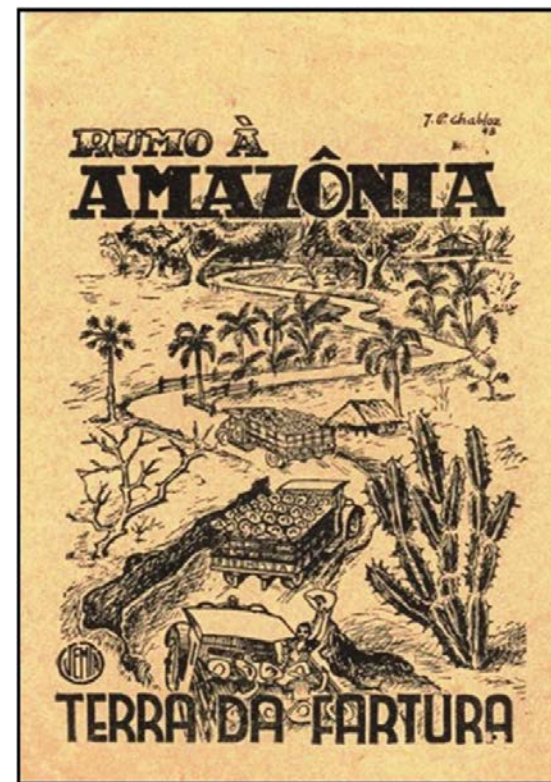


CICLOS EXPLORATÓRIOS – SOLDADOS DA BORRACHA - IIGM

Documentário: Soldados da Borracha



CICLOS EXPLORATÓRIOS – SOLDADOS DA BORRACHA - IIGM

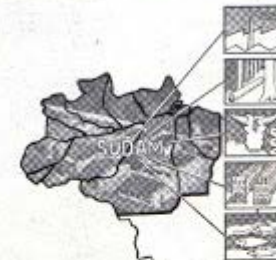


DITADURA MILITAR NA AMAZÔNIA

Transamazônica



PROSPERE COM A AMAZÔNIA



APLIQUE 50% DO SEU IMPÔSTO DE RENDA NUM BOM NEGÓCIO!



BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

MATRIZ: Travessa Profetas Guaranés, 90 - Belém
 São Paulo - Rua José Bonifácio, 192 - Fones: 36 2395 - 33 6332 - 36 2978
 Rio de Janeiro - Rua de Assembléia, 62 - Fones: 31 3192 - 31 1550
 Porto Alegre - R. Borges de Medeiros, 640 - Fone: 5413
 Goiânia - Av. Anhanguera, 109 - Fones: 6 3170 - 6 3171
 Brasília - Avenida W-3 - Quadra 13 - Lote 7, 8, 9-A -
 Fones: 2 3587 e 2 3589



DITADURA MILITAR NA AMAZÔNIA



PARA UNIR OS BRASILEIROS NOS RASCAMOS O INFERNO VERDE

O Brasil progride. O Brasil quer seu povo unido, trabalhando e confiante. O governo federal promove o fortalecimento dos homens e de seus ideais. A Construtora Andrade Gutierrez S. A. participa desta estófica afirmação nacional: é a pioneira nas grandes obras rotineiras de integração da Amazônia.

CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ S. A.

- Belo Horizonte
- Rio de Janeiro
- São Paulo
- Manaus
- Belém
- Curitiba
- Recife

Agências: Manaus - São Paulo - Curitiba - Belo Horizonte - Rio de Janeiro - São Paulo - Brasília, em 100 quilômetros, em que se dá a conclusão. O mapa contém o endereço completo para uma única empresa.

O BANCO DO BRASIL NUNCA ACREDITOU EM INFERNO.

BRANCO DO BRASIL S. A.

AMAZÔNIA

UMA ESTRADA PARA OS PRÓXIMOS 150 ANOS

Rasgada na maior e mais densa floresta do mundo, a rodovia Transamazônica ligará, com seus quatro mil quilômetros, o Atlântico ao Pacífico, concretizando a investida da civilização na área mais bravia do planeta. Suas grandes retas — que vistas do ar assemelham-se a arranha-céus na imensidão da floresta — abrirão o caminho para a notável tarefa de integração brasileira.

GRANDES CAÇADAS NO INFERNO VERDE

A ONÇA

A Amazônia é um verdadeiro paraíso para os caçadores! Hospede-se no moderno e confortável Hotel Amazonas, no limiar do "Inferno Verde". Varanda tropical, ar condicionado, Mandy-bar, apartamentos de luxo e super luxo. Aberto a ano inteiro.

HOTEL AMAZONAS
MANAUS - AMAZONAS - BRASIL

Informações também nos Departamentos de Turismo: São Paulo - Caixa Postal 1843 Rio de Janeiro - Rua México, 168 - 4.º andar ou na sua Agência de Turismo.

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO



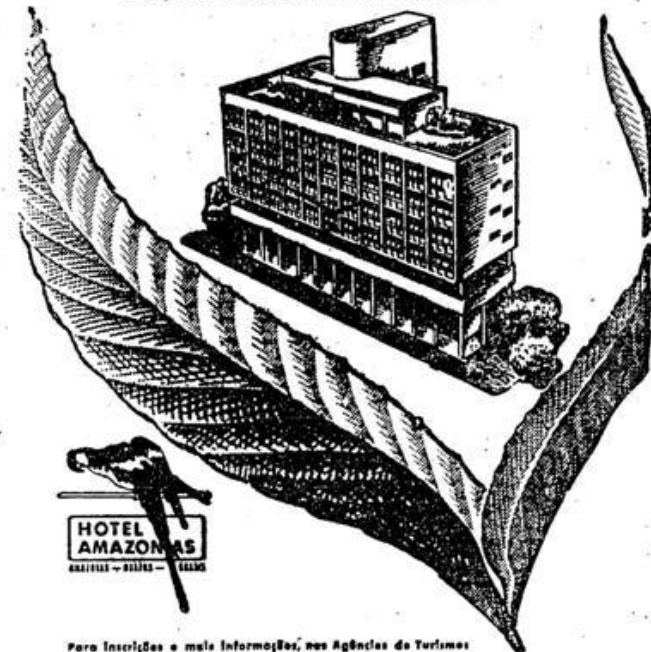
CONHEÇA O INFERNO VERDE

Por iniciativa do Hotel Amazonas, serão realizadas excursões à Amazônia em viagens com moderníssimos Constellations da Panair e hospedagem nas luxuosas acomodações do Hotel Amazonas

A EXCURSÃO PARTIRÁ DE SÃO PAULO NO DIA 8 DE SETEMBRO

Nestas excursões estão programadas visitas aos mais pitorescos pontos de Belém do Pará e em Manaus, no Rio Negro, Solimões, Rio Amazonas, Cachoeira do Tarumã, aos grandes lagos, enfim um mundo de coisas encantadas e tão desconhecidas ainda.

Conheça uma das mais empolgantes maravilhas do mundo - o Inferno Verde!



Para inscrições e mais informações, nas Agências de Turismo: EXP-INTER • VAGONS LITS COOK • BRASILTUR • TOURSERVICE

DITADURA MILITAR NA AMAZÔNIA



Muitas pessoas estão sendo capazes, hoje, de tirar proveito das riquezas da Amazônia.

Com o aplauso e o incentivo da SUDAM.

Com o aplauso e o incentivo do Banco da Amazônia.

O Brasil está investindo na Amazônia e oferecendo lucros para quem quiser participar desse empreendimento.

A Transamazônica está aí: a pista da mina de ouro.

Comece agora. Faça sua opção pela SUDAM. Aplique a dedução do seu imposto de renda num dos 464 projetos econômicos já aprovados pela SUDAM. Ou então apresente seu próprio projeto (seja ele industrial, agropecuário, ou de serviços).

Você terá todo o apoio do Governo Federal e dos governos dos Estados que compõem a Amazônia. Há um tesouro à sua espera. Aproveite. Fature. Enriqueça junto com o Brasil.

Informe-se nos escritórios da SUDAM e nas agências do Banco da Amazônia.

Chega de lendas, vamos faturar!

MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA SUDAM

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Pista para você encontrar a mina de ouro



Siga a Transamazônica. Essa estrada abre caminho para a exploração da região mais rica do mundo.

O Brasil está investindo na Amazônia e oferecendo lucros para quem quiser participar desse empreendimento.

Comece agora. Faça sua opção pela SUDAM. Aplique a dedução do seu imposto de renda num dos 464 projetos econômicos já aprovados pela SUDAM. Ou então apresente à SUDAM seu próprio projeto. Seja industrial, ou agropecuário. Ou de serviços. Você terá todo o apoio do Governo Federal e dos governos dos Estados que compõem a Amazônia.

A Amazônia é uma mina de ouro. Transfira boa parte desse ouro para o seu bolso. Informe-se nos escritórios da SUDAM e nas agências do Banco da Amazônia.

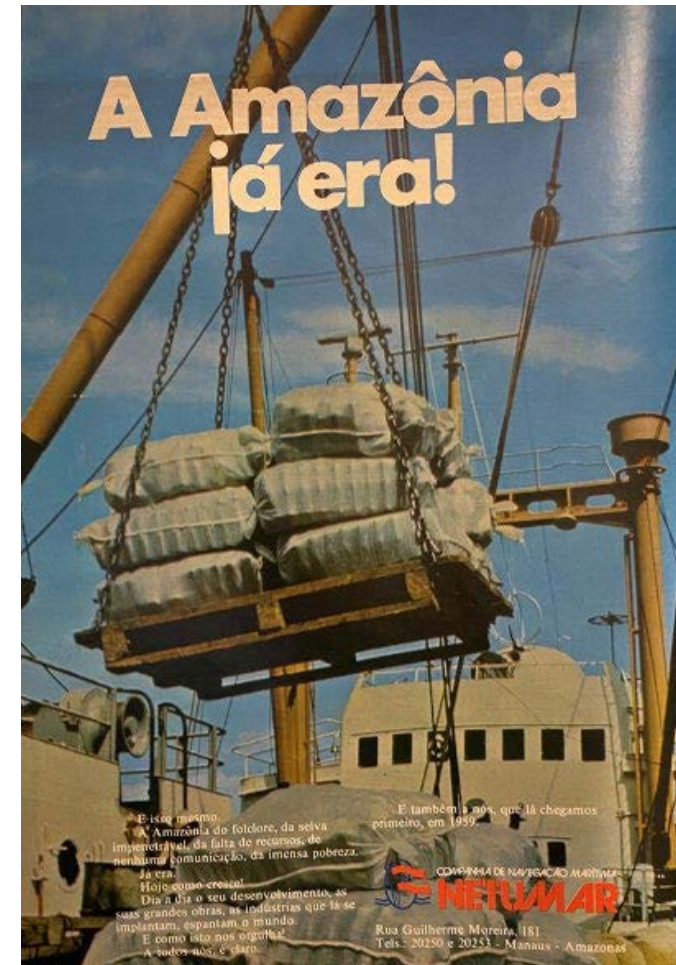
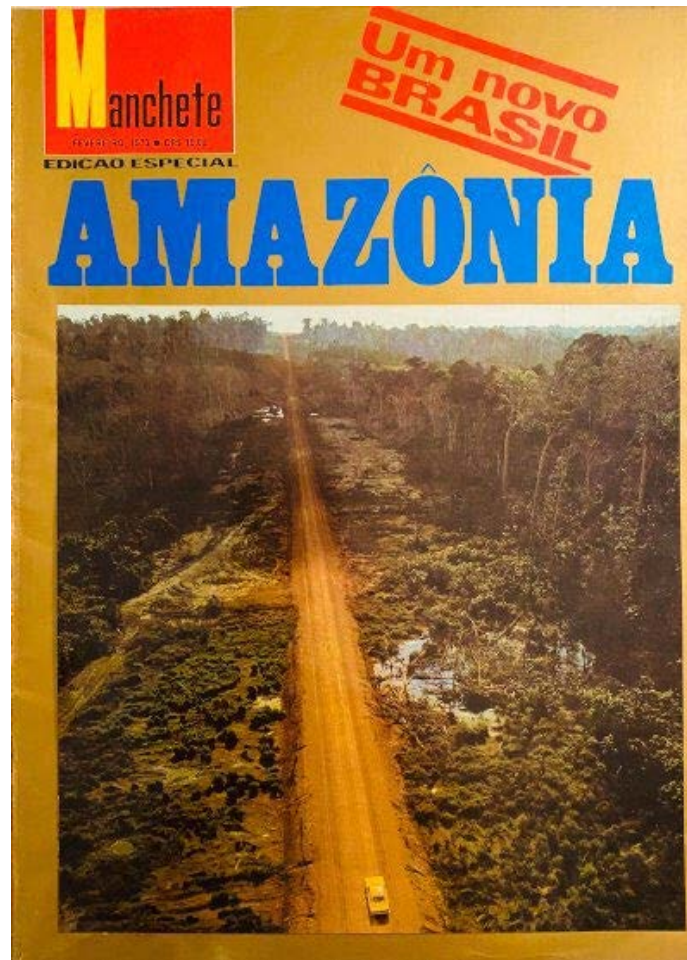
MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

SUDAM

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.



DITADURA MILITAR NA AMAZÔNIA



DITADURA MILITAR NA AMAZÔNIA

TUCURUI, URGENTE.

**TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE
A HIDRELÉTRICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS.**

**LEIA COM ATENÇÃO, E COMENTE COM OS SEUS
FAMILIARES, AMIGOS, VIZINHOS E COLEGAS.**

- 1** O enchimento do lago da Hidrelétrica de Tucuruí somente acontecerá em setembro vindouro. O que estarão fazendo, no momento, é fechando as adufas.
- 2** Quando as comportas fecharem, o Rio Tocantins não vai secar mesmo abaixo da barragem e mesmo sem a paisagem das águas durante o período de enchimento do reservatório. O que vai acontecer é o seguinte: entre Tucuruí e Baão, o nível da água vai ficar mais baixo. Mesmo assim, ainda será possível a navegação de pequenas embarcações. Nas outras áreas, o Rio Tocantins vai continuar o seu curso normal, sem problema nenhum. Os barrancos não vão cair, e os peixes não vão morrer. Os peixes terão todas as condições de viver no reservatório e abaixo dele.
- 3** Não há a menor possibilidade de a água do Tocantins ficar salgada por causa da barragem de Tucuruí. O responsável pelo bloqueio das águas do mar é o Rio Amazonas, não o Tocantins.
- 4** O Utingá não será afetado de forma alguma: a tomada d'água para abastecimento de Belém é feita no Rio Guará.

- 5** Todas as famílias que moravam acima de Tucuruí, onde vai ser formado o grande lago, já foram ou estão sendo deslocadas pela Elettronorte para novos núcleos urbanos, dotados de escolas, igrejas, postos de saúde, água, luz e esgoto, entre outros serviços públicos. Cada morador recebeu casa nova e novo terreno rural, se ele era proprietário de um.
- 6** Não existe veneno algum na área que vai ser transformada em lago. Existem, sim, muitos boatos a respeito. Mas apenas boatos. Nenhuma verdade.
- 7** A floresta não vai apodrecer dentro d'água. Com base nos estudos realizados pelos cientistas do INPA, chegou-se à conclusão de que a água do reservatório será de boa qualidade, inclusive para a vida dos peixes, até abaixo da barragem.
- 8** Instituições científicas de maior respeitabilidade, sediadas no Pará, e até fora do Estado, foram solicitadas a apurar as denúncias lançadas contra o uso de herbicidas que teriam provocado a morte de animais – e todas concluíram, unanimemente, que nenhum herbicida foi responsável pela morte de gado no Pará. Quanto à morte de pessoas pelo mesmo motivo, a Elettronorte não recebeu nenhuma denúncia concreta. Sabemos que chegaram a exumar cadáveres na busca de provas, mas nada ficou provado.
- 9** Em resumo, ninguém vai perder a caça por causa do fechamento da barragem e do funcionamento da Hidrelétrica de Tucuruí. Nem vai perder a pesca. Nem vai beber água salgada, muito menos envenenada. Ninguém vai respirar gases venenosos.

**QUEM DIZ ISSO NÃO É A ELETRONORTE.
SÃO OS ESTUDOS E CONCLUSÕES DAS MAIS RESPEITADAS
INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS DO PAÍS.**

ORGULHE-SE DISSO: A HIDRELÉTRICA DE TUCURUI É OBRA DE BRASILEIROS.

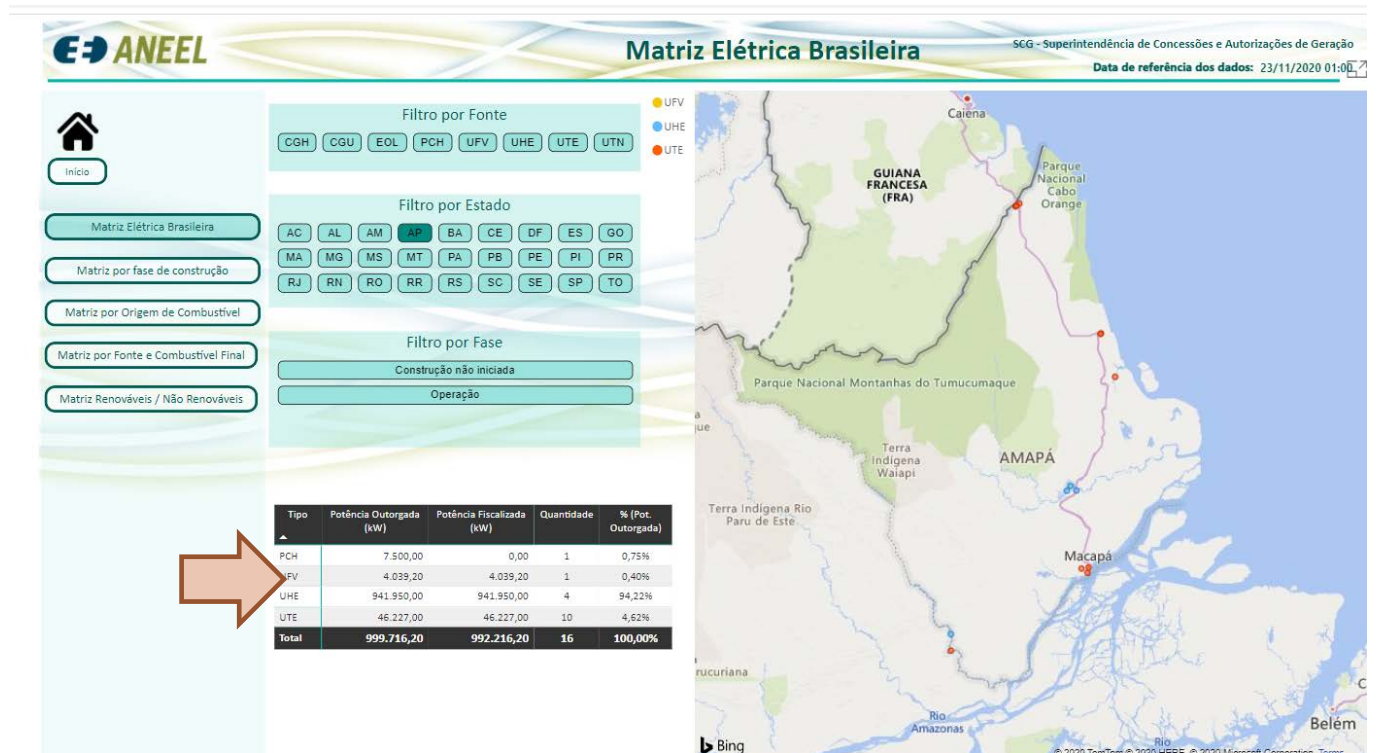
Alguém já disse a você o que a Hidrelétrica de Tucuruí vai trazer de bom para você, sua família, seus amigos e colegas, enfim, para a sua gente e a sua terra?

Diga a eles:
Com a hidrelétrica funcionando, o Pará, em particular a região do Tocantins, vai ganhar novas indústrias, novos negócios, novos empregos.
O Estado do Pará vai aumentar a sua arrecadação de impostos.
A luz farta dificilmente faltará como antes.
Eletricidade é progresso.

Ministério de Minas e Energia
Comissão de Controle Econômico e Financeiro do
Estado do Pará
Elettronorte
Comissão Econômica do Estado do Pará

DITADURA MILITAR NA AMAZÔNIA

- Coaracy-Nunes, 1960-1964;
- UHE Coaracy-Nunes foi planejada para suprir a demanda da empresa de mineração, ICOMI - Indústria e Comércio de Minérios S.A.;
- Hidrelétrica mais antiga da Amazônia: relatos de pescadores locais indicando a diminuição da quantidade e da variedade de peixes, no período após o barramento
- AP – UHE Coaracy Nunes, UHE Cachoeira Caldeirão, UHE Ferreira Gomes, UHE Santo Antônio do Jari + 1 PCH + 1 UFV + 10 UTE.



SIGA/Aneel

UHE ITAIPU

- Velhas e novas dinâmicas.
- Evolução da proteção ambiental (licenciamento ambiental, direitos de posse CC 02 x indenizações do Complexo do Madeira).
- Listagem dos impactados – anos 2000. Armadilhas para não indenizar.

Para a formação do lago, Itaipu vai precisar comprar as áreas próximas das margens, para alargar o rio e fazer a represa.



EVITE INTERMEDIÁRIOS

Trate diretamente com os homens da Itaipu. Eles estão aí prá ajudar. Peça sua orientação e confie neles. É gente que não brinca em serviço. Aguarde. Você será procurado pelos representantes credenciados da Itaipu.



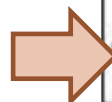
FIQUE TRANQUÍLO

Todos os proprietários vão ser indenizados. Quem tiver propriedades na região, pode ficar tranquilo. Seja dono de fazenda, sítio ou casa. Não precisa se preocupar. Depois de receber o dinheiro, você poderá continuar na terra produzindo, até Itaipu precisar dela.



ITAIPU PAGA O PREÇO JUSTO

Para comprar as propriedades, Itaipu está fazendo um levantamento geral. Inclusive de todas as benfeitorias que existam: lavouras, mangueiras, poços e cercas. Na base do preço justo, Itaipu garante o pagamento prá todos os proprietários.



Colaborando com o pessoal da Itaipu, você estará ajudando a construir a maior usina hidrelétrica do mundo.

HIDRELÉTRICA	IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
UHE Chixoy (Guatemala)	Geração de energia elétrica	Indenizações não pagas ← Limitação do uso da terra ← Violência, massacres ←
UHE Agoyan (Equador)	Geração de energia elétrica	Perdas ambientais, culturais e sociais Maus odores e acúmulo de moscas nos arredores da represa
UHE Aswan (Egito)	Geração de energia elétrica Geração de crescimento econômico num período de crise	Perdas na agricultura e na pesca Diminuição da fertilidade do solo ← Salinização da água Acúmulo de sedimentos
UHE Kariba (Tonga)	Geração de energia elétrica Benefícios às grandes indústrias	Indenizações não foram pagas ← Impactos sociais, econômicos e ambientais Prejuízos na agricultura e na pesca ←
UHE Akosombo (Gana)	Geração de energia elétrica Desenvolvimento industrial e econômico de Gana Intensificação das atividades agrícolas Exploração do turismo	Divisão do país e de várias tribos Desorganização agrícola Colapso no abastecimento de alimentos Perda de terras Redução de sedimentos a jusante ←
UHE Sirikit (Tailândia)	Geração de energia elétrica	Interferência nos meios de subsistência ← Problemas na saúde, saneamento e educação Problemas sociais nos reassentamentos
UHE Kamchay (Camboja)	Geração de energia elétrica Melhora no acesso à energia elétrica Melhora das estradas	Piora na qualidade da água Salinização do rio Alteração do fluxo de sedimentos a jusante Diminuição da renda ←
UHE Três Gargantas (China)	Geração de energia elétrica	Diminuição da renda Endividamento dos reassentados ←
UHE Katse (Lesoto)	Geração de energia elétrica	Apropriação das terras Problemas sociais gerados pela discriminação social e de gênero ←

HIDRELÉTRICA	IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
UHE Itaipu (PR)	Geração de energia elétrica	Problemas sociais e ambientais Destruição de terras agrícolas Alteração da dinâmica do rio <i>Boom</i> populacional Desigualdade de gênero ←
UHE Xingó (AL-SE)	Geração de energia elétrica	Diminuição da fonte de renda e de alimentação Impactos à pesca e à agricultura Diminuição da qualidade das terras ← Perda das referências históricas Perda dos laços sociais
UHE Paulo Afonso (BA)	Geração de energia elétrica	Alteração do regime hidrológico Processo de salinização da água Redução do fluxo de sedimentos Impactos à pesca Processo violento de expulsão das pessoas ←
UHE Itumbiara (GO-MG)	Geração de energia elétrica Disponibilidade de linhas de transmissão e de telefonia	<i>Boom</i> populacional Extinção dos serviços médicos ao fim da obra ←
UHE São Simão (GO)	Geração de energia elétrica	<i>Boom</i> populacional Extinção das fontes de renda (pesca e garimpo) Colapso da economia local ao fim da obra ← Processo indenizatório injusto (plantações e animais foram desconsiderados)
UHE Foz de Areia (PR)	Geração de energia elétrica	Diminuição da atividade econômica Diminuição da renda e de emprego no comércio local ← Processo indenizatório injusto ←
UHE Jupia (PR)	Geração de energia elétrica	<i>Boom</i> populacional Expulsão dos ribeirinhos e impactos ao seu modo de vida ←
UHE Ilha Solteira (SP)	Geração de energia elétrica	<i>Boom</i> populacional

HIDRELÉTRICA	IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
UHE Coaracy-Nunes	Geração de energia elétrica Suporte à indústria de alumínio	Ausência de estudo de impacto ambiental Conflitos sociais ←
UHE Curuá-Uma	Geração de energia elétrica Suporte à indústria de alumínio	Ausência de estudo de impacto ambiental Custos de geração elevados Conflitos sociais ←
UHE Tucuruí	Geração de energia elétrica Suporte à indústria de alumínio	Ausência de estudo de impacto ambiental Elevado número de impactados Diminuição da oferta de peixes Contaminação por mercúrio ← Alteração das estruturas sociais e econômicas da região Controvérsias quanto aos valores indenizatórios ← Problemas na captação e na qualidade da água
UHE Balbina	Geração de energia elétrica (baixa)	Ausência de estudo de impacto ambiental Perda da floresta Alto custo de manutenção ← Morte de peixes quando do fechamento da barragens Elevado número de ‘paliteiros’
UHE Lajeado	Geração de energia elétrica	Conflitos sociais Perda do patrimônio cultural Não pagamento de indenizações
UHE Belo Monte	Geração de energia elétrica Oferta de empregos temporários	Elevado número de conflitos sociais ← Subdimensionamento do número de impactados e das emissões de metano ← Perda significativa de biodiversidade Estudos deficientes quanto à migração Inflacionamento do preço dos imóveis ← Agravamento dos problemas de saneamento na cidade de Altamira (PA) <i>Boom</i> populacional

HIDRELÉTRICA	IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
<p align="center">UHE Samuel</p>	<p>Geração de energia elétrica</p>	<p>Não pagamento de indenizações aos impactados ←</p> <p>Aumento emissão de gases de efeito estufa</p> <p>Contaminação dos peixes do reservatório</p> <p>Alteração do lençol freático</p> <p>Ausência de obras de infraestrutura ←</p> <p>Piora da qualidade da água</p> <p>Subdimensionamento do número de impactados ←</p> <p>Baixa geração de hidreletricidade</p>
<p align="center">UHEs do Complexo do Madeira – Jirau e Santo Antônio</p>	<p>Geração de energia elétrica Oferta de empregos temporários Aumento de oportunidades ao comércio Aumento do PIB de Porto Velho</p>	<p>Não pagamento de indenizações aos impactados ←</p> <p>Aumento da violência e da prostituição ←</p> <p>Redução do salário médio pago ←</p> <p>Redução da oferta de peixes Diminuição da renda de ribeirinhos e de pescadores ←</p> <p>Déficit dos serviços públicos (educação, saúde, segurança) gerado pelo <i>boom</i> populacional</p> <p>Ausência melhorias significativas da infraestrutura</p> <p>Subdimensionamento do número de impactados e da proporção dos impactos ←</p> <p>Falta de transparência nas audiências públicas ←</p> <p>Inflacionamento do preço dos imóveis ←</p> <p>Conflitos de convivência entre a locais e migrantes</p> <p>Deterioração da qualidade de vida dos impactados</p> <p>Perda de patrimônio arqueológico e cultura</p>

DITADURA MILITAR NA AMAZÔNIA

Documentário: Serra Pelada,
a lenda da montanha de ouro

Curianópolis
Sebastião Curió



CUJUBINZINHO – 2011, 2013, 2014





UHE TABAJARA

Luta – anos 90

Expectativas

Audiência pública | EIA



FERROGRÃO

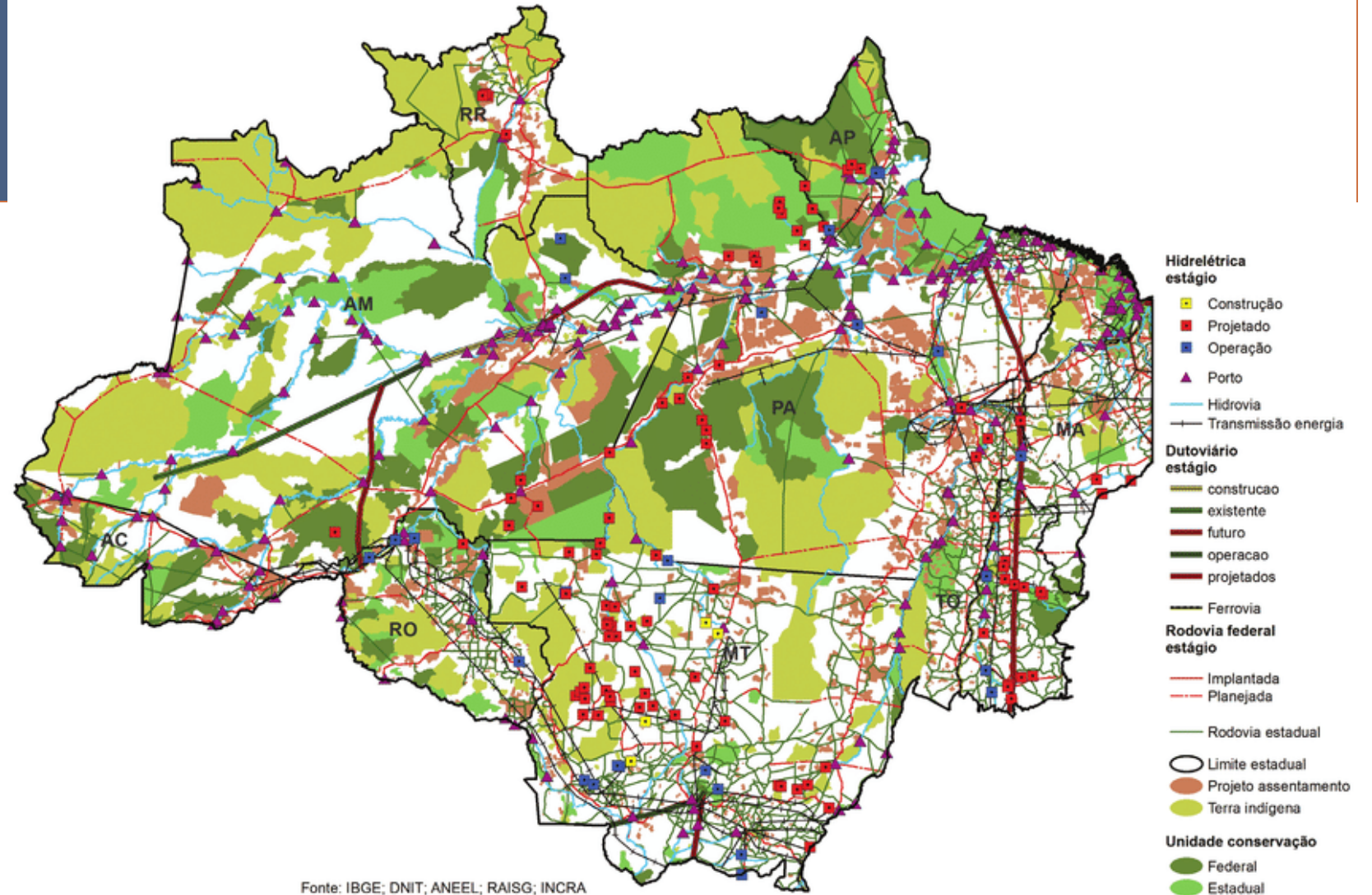
- Contexto do projeto;
- Representação protocolada no TCU;
- Não participação dos indígenas nas discussões do projeto (ausência de consulta prévia, livre e informada) – 16 TIs;
- Riscos de subdimensionamento de custos socioambientais, ocultando possível inviabilidade ambiental e financeira da Ferrogrão.



Diterra – Notícias, 23.10.2020

CENÁRIO

- Pequenos e grandes projetos;
- Expansão da fronteira agrícola;
- Violações aos direitos humanos – avalizados pelo Judiciário;
- Riscos em razão dos retrocessos ambientais (ativistas);
- Aumento dos conflitos;
- PAC/PPI.



Guimarães Vieira, Ima & De Toledo, Peter & Higuchi, Horácio. (2018). A Amazônia no antropoceno. *Ciência e Cultura*. 70. 56-59. 10.21800/2317-66602018000100015.

ANTROPOLÍTICA

CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO CATEGORIAS PESQUISA ATUAL ANTERIORES NOTÍCIAS
ARQUIVO

Capa > n. 49 (2020) > Araujo

Neoextrativismo e projetos hidrelétricos em Rondônia: desdobramentos territoriais e seu significado político-institucional

Neiva Araujo, Luis Fernando Novoa Garzon

Resumo

O texto aborda a apropriação regulamentada de riquezas na Amazônia brasileira, com destaque para Rondônia, a partir da construção de pequenos e grandes empreendimentos hidrelétricos. Sob a retrospectiva da construção desses empreendimentos e da análise dos efeitos irreversíveis por eles gerados, são traçadas ponderações sobre as lições aprendidas e não aprendidas e possíveis desdobramentos que serão gerados com a construção da Usina Hidrelétrica (UHE) Tabajara, prevista para iniciar em 2020. Serão expostas reflexões quanto aos papéis desempenhados pelos atores (com ênfase às atuações do Ministério Público e do Judiciário) que compõem a complexa teia de relações nesses processos que indicam o avanço do capital, refletindo sobre como há um sentido neoextrativista na imposição de todos os ônus às comunidades tradicionais e na definição dos territórios locais como zonas de sacrifício. Este trabalho reflete pesquisas e atuações dos autores em Rondônia por mais de uma década, trazendo à discussão análises do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental da UHE Tabajara, relatos coletados junto às populações que foram ou serão afetadas, bem como verificação de processos relacionados ao Complexo do Madeira que tramitam na Justiça Estadual de Rondônia desde 2014. Esses elementos servem para analisar o passado, pensar o futuro e subsidiar discussões quanto à UHE Tabajara, projeto dado como certo em um momento em que se põe em xeque o arcabouço protetivo ambiental e em que diversos retrocessos ambientais e perseguições a ativistas ambientais na Amazônia passam a ser um fato corriqueiro.

Palavras-chave

Amazônia, Desregulamentação, Hidrelétricas, Neoextrativismo, Rondônia.

Texto completo:

[PDF](#)

DITERRA DEBATE RACISMO E CRIMINALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM TEMPOS DE COVID

29 DE JUNHO DE 2020 - 19:30H (BSB)

Eliane Xunakalo

Assessora da Fepoimt - Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso.



Lucas Marcel Pereira Matias

Defensor Público do Estado de Rondônia. Membro da Comissão da Igualdade Étnico-Racial da ANADEP.



Marcelo Bessa

Delegado da Polícia Federal. Professor universitário. Mestrando em Direito. Ex-Secretário de Segurança Pública de RO.



Tânia Reckziegel

Desembargadora do TRT da 4ª. Região. Conselheira do CNJ. Mestre em Direito. Doutoranda em Ciências Jurídicas.



MEDIAÇÃO

Neiva Araujo
Professora da UNIR.



30 DE JUNHO DE 2020 - 19:30H (BSB)

Claudinei dos Santos

Integrante da coordenação do MST e da Via Campesina.



Deroni Mendes

Geógrafa. Coordenadora do Programa de Direitos Socioambientais do Instituto Centro de Vida (ICV).



Judite da Rocha

Integrante da coordenação do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB.



Rodrigo Cebrían

Diretor, produtor, criador da série Que Mundo É Esse? no ar na GloboNews. Atualmente trabalhando na criação do projeto @ohoradamudanca2020



Inscreva-se em: bit.ly/3emsgrC

DITERRA

INFORMATIVO DO DI TERRA



NEOEXTRATIVISMO E PROJETOS HIDRELÉTRICOS EM RONDÔNIA: DESDOBRAMENTOS TERRITORIAIS E SEU SIGNIFICADO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

Neiva Araújo, Luiz Fernando Nova Garzon

AMAZÔNIA

A preservação da Amazônia é importante, porque ela:

- Regula as chuvas;
- Produz oxigênio (o ar que respiramos);
- Possibilita a sobrevivência da fauna.

NEOEXTRATIVISMO?

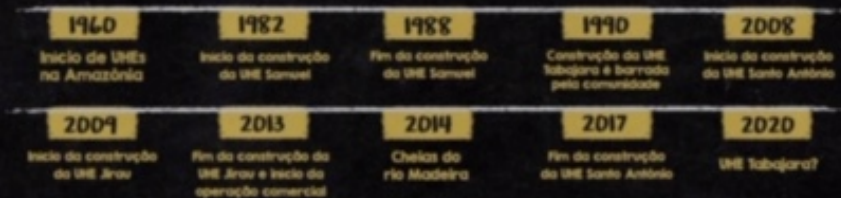
Apropria-se de recursos naturais, por meio de projetos de infraestrutura (grandes obras). Apaga territórios, a memória cultural e as relações sociais de grupos impactados.

RONDÔNIA: Longa marcha de exploração dos recursos naturais, agora repaginada.



CENÁRIO 2020 EM RONDÔNIA

HIDRELÉTRICAS E A LINHA DO TEMPO





‘Povos sem história’

Francisca, nascida em 1700 ou 1701, mesmo ano de Ajuricaba (Manaus, século XVIII).

Regras para escravizar indígenas.

Em 1739, ingressou com processo solicitando a sua libertação (recebida livre do Tuxaua Amu).

Desfecho em primeira instância e em segunda instância.